



A vivência da interdisciplinaridade numa escola pública portuguesa

Hiolanda Esteves, Agrupamento de Escolas Dr. Mário Fonseca – Lousada,
hiolandaesteves@aemariofonseca.pt

Luís Costa, Agrupamento de Escolas Dr. Mário Fonseca – Lousada,
luiscosta@aemariofonseca.pt

Área temática: Inter, Multi e Transdisciplinaridade em Educação

Resumo

A presente comunicação pretende apresentar o trabalho desenvolvido num Agrupamento de Escolas do Norte do país, com vista a efetivar um trabalho colaborativo de articulação interdisciplinar, que se assume como um processo de exploração e desenvolvimento das Aprendizagens Essenciais (AE) comuns às várias disciplinas.

De acordo com Cohen & Fradique (2018), “A Escola do século XXI, enquanto organização aprendente, é flexível e adota uma pedagogia individual no sentido de (...) desenvolver a capacidade [dos alunos] de resolver problemas complexos, de questionar o saber estabelecido, de integrar o conhecimento emergente” (p.11). Assim, defende-se uma escola colaborativa, com “membros participantes de grupos que envolve confiança, compartilhamento de ideias e ajuda mútua para atingir objetivos comuns” (Costa & Oliveira, 2019, s/p), promotora da construção de Domínios de Autonomia Curriculares (DAC) que se assumem como “áreas de confluência de trabalho interdisciplinar e/ou articulação curricular” (Cohen & Fradique, 2018, p.33). Desta forma, e indo ao encontro do explanado no Decreto-Lei nº55/2018 que assenta na “maior flexibilidade na gestão curricular com vista à dinamização de trabalho interdisciplinar” (p.2929), apresentar-se-ão as diferentes etapas e intervenientes que estiveram subjacentes à efetivação deste trabalho: i) análise conjunta das AE; ii) identificação dos pontos de interseção; iii) planificação de atividades; iv) criação da base de dados de consulta; v) seleção e desenvolvimento das atividades e vi) metodologia de avaliação. Finalmente, apresentar-se-ão alguns exemplos de sucesso, realçando as mais-valias deste tipo de trabalho, bem como os constrangimentos que surgem, e a forma como os docentes envolvidos procuraram ultrapassá-los.

Palavras-Chave: Interdisciplinaridade, flexibilidade, colaboração